



COMUNISMO

O mal do mundo.

“O comunismo existe hoje por que o cristianismo não está sendo suficientemente cristão” – Martin Luther King.

O revolucionário e político soviético, Joseph Stalin (1878 — 1953) em uma de suas reuniões, pediu que trouxessem a ele, uma galinha; agarrou-a forte com uma das mãos enquanto a depenava com a outra, a galinha, combalida pela dor, quis fugir, mas não pôde. Assim, Stalin tirou todas as penas, dizendo aos seus colaboradores: — **“Agora, observem o que vai acontecer”**. Stalin soltou a galinha no chão e afastou-se um pouco dela; pegou um punhado de grãos de milho (quirela), começou a caminhar pela sala e a atirar os grãos ao chão, enquanto seus colaboradores viam, assombrados, como a galinha, assustada, dolorida e sangrando, corria atrás de Joseph Stalin e tentava agarrar algumas migalhas, dando voltas pela sala –, a galinha o seguia fielmente por todos os lados, isto é uma imagem assustadoramente produzida por um líder político com traços de psicopatia. Então, Stalin olhou para seus ajudantes, que estavam totalmente surpreendidos, atônitos, e lhes disse: — **“Assim, facilmente, se governa os estúpidos; viram como a galinha me seguiu, apesar da dor que lhe causei? Tirei-lhe tudo [...], as penas e a dignidade, mas, ainda assim ela me segue em busca de farelos. As pessoas são como esta galinha, se você infligir uma dor excessiva nelas, elas seguirão você por comida o resto de suas vidas”**. Com essa degradação prometida, Stalin reduziu a humanidade ao nível dos animais e, intoxicado com o poder, exterminou impiedosamente milhões de seus compatriotas, provocando o suicídio de vários membros de sua família imediata. O ponto de partida de Stalin, construindo um mundo sem Deus, conduziu-o pelo caminho para um dos mais pungentes experimentos de toda





a história do genocídio (Can Man Live Without God?, Ravi Zacharias, 1994, p. 23 – 24). Stalin foi secretário geral do Partido Comunista da União Soviética e serviu como primeiro-ministro de seu país de 1941 a 1953, inicialmente, impulsionando um estado unipartidário oligárquico, de regime autoritativo, tornando-se, de fato, o ditador da União Soviética na década de 1930, Stalin governa por 30 anos. O primeiro país comunista (URSS) da História foi criado em 1917 por Vladimir Lenin, revolucionário comunista, político e teórico político russo, depois de cinco anos Lenin morre, o seu sucessor natural é Leon Trótski, intelectual marxista e revolucionário bolchevique, organizador do Exército Vermelho [1], após a morte de Lenin, rival de Stalin na disputa pela hegemonia do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), afastado do controle do partido por Stalin, Trótski foi expulso deste e exilado da União Soviética, refugiando-se no México, onde veio a ser assassinado por Ramón Mercader, agente da polícia de Stalin [2]. As suas idéias políticas, expostas numa obra escrita de grande extensão, deram origem ao trotskismo, corrente ainda hoje importante no marxismo. Stalin é ideologicamente ligado à interpretação leninista do marxismo, Stalin ajudou a formalizar essas idéias como marxismo-leninismo, enquanto suas próprias políticas ficaram conhecidas como stalinismo [3]. O nível de psicopatia de Stalin pode ser aquilatado pelo “Holocausto Ucraniano” ou “Holodomor”, é o nome atribuído à fome de carácter genocidário causado por Joseph Stalin, no comando da União Soviética, que devastou principalmente o território da República Socialista Soviética da Ucrânia (integrada na URSS), durante os anos de 1932 – 1933. Em Julho e Agosto de 1932, Stalin concebeu uma nova análise da situação na Ucrânia e das suas causas, expressa a 11 de Agosto, numa carta endereçada a Kaganovitch: — “[A Ucrânia] é hoje em dia a principal questão, estando o partido, o Estado e mesmo os órgãos da polícia política da república,





infestados de agentes nacionalistas e de espiões polacos, correndo-se o risco de se perder a Ucrânia, uma Ucrânia que, pelo contrário, é preciso transformar numa fortaleza bolchevique sem olhar a custos” [4]. Resultado, um terço da população morreu de fome. Este acontecimento — também conhecido por Grande Fome da Ucrânia — representou um dos mais trágicos capítulos da História da Ucrânia, devido ao enorme número de pessoas vítimas do bloqueio de alimentos feito por Stalin à Ucrânia, estima-se 6 milhões de mortes por fome, razão, o controle desse país, este foi o Genocídio Ucrâniano. A confirmação de que a fome servia para impor a total obediência dos camponeses aos ditames do regime soviético e do seu chefe supremo, está presente na carta enviada para Moscovo pelo secretário-geral do Partido Comunista da Ucrânia, Stanislav Kossior, em 15 de Março de 1933: — **“a insatisfatória evolução das sementeiras em numerosas regiões, prova que a fome ainda não levou à razão muitos kolkhozianos [5]”**.

Com o seu cortejo de violências, de torturas e de chacinas pela fome, o “Holodomor” constituiu uma enorme regressão civilizacional. Assistiu-se à proliferação de déspotas locais, dispostos a tudo, para extorquir aos camponeses as suas escassas reservas alimentares e à banalização da barbárie, que se traduziu em rusgas (confusões), abusos de autoridade, banditismo, abandono infantil, “barracas da morte”, canibalismo e agravamento das tensões entre a população rural e a população urbana. Apesar da herança do “Holodomor” apresentar similitudes com as de outras regiões da União Soviética – a **“arma da fome”** esmagou a resistência camponesa, garantindo a vitória de Stalin e do seu regime totalitário; abriu o caminho para a vaga de terror de 1937 – 1938 (o “Grande Terror”); transformou o estado federal soviético num império despótico, através da submissão da segunda república mais importante; deixou





um legado de dor em numerosas famílias que nunca tiveram direito a expressar o luto, porque a fome se converteu em segredo de Estado – na Ucrânia, as suas marcas físicas e psicológicas foram bastante mais profundas e traumatizantes.

Stalin e a Religião.

A relação de Stalin com a religião é complexa; por um lado ele adotou a mesma posição que Lenin e Marx, segundo a qual a religião é um ópio que precisa ser removido a fim de que a sociedade comunista ideal possa ser construída. Neste sentido, Stalin promoveu o ateísmo nas escolas, a propaganda antirreligiosa massiva e editou leis contrárias a religião. **“Destruiremos sua base moral, a família e a espiritualidade [...]. O Estado será Deus”** – Vladimir Lenin.

A União Soviética foi o primeiro estado a objetivar a eliminação completa da religião e sua substituição pelo ateísmo universal. O regime comunista soviético confiscou propriedades religiosas, promoveu amplamente o ateísmo nas escolas, perseguiu crentes e investiu na ridicularização das religiões.

No final da década de 1930 era perigoso envolver-se publicamente com qualquer religião na União Soviética, pois havia uma **“campanha de perseguição”** movida contra estas. A perseguição contínua aos religiosos durante a década de 30 resultou na quase extinção da Igreja Ortodoxa Russa, vários templos foram demolidos e cerca de 10.000 padres, monges e freiras foram perseguidos e executados. Estima-se ainda que mais de 100.000 religiosos foram mortos durante as purgas (ação persecutória violenta) de 1937 – 1938. Como o fundador do Estado soviético, Lenin declarou: — **“A religião é o ópio do povo; este provérbio de Marx é a pedra angular de toda a ideologia do**





marxismo a respeito da religião. Todas as religiões e todo o tipo de organização religiosa sempre foram consideradas pelo marxismo como órgãos de reação burguesa, usados para a proteção da exploração e **estupefação da classe trabalhadora**” (Lenin, V., I – “About the attitude of the working party toward the religion”, Collected works, v. 17, p. 41). **“Sobre os princípios sociais do cristianismo reside a insídia (falsidade) e a hipocrisia, o proletariado é revolucionário”** (Marx K. “The Communism of the Rheinischer Beobachter”, Engels F. Works, vol. 4, p. 4). **“A liberdade de consciência burguesa não é nada mais, como a tolerância a todos os tipos possíveis de liberdade religiosa de consciência, o Partido Trabalhista, pelo contrário, procura libertar a consciência da intoxicação religiosa [...]”** (Marx K. Crítica do Programa de Gotha – Marx K., Engels F. Works, vol. 19, p. 10). **“Todo deus é um cadáver [...]”** (Lenin V. I – Carta para A. M Gorky, novembro de 1913, op., vol. 43, p. 23). Por esta razão o comunismo sempre renegou a natureza humana, usando teorias supostamente científicas para embasar a busca do novo. O extermínio humano se justificava na busca de uma sociedade apenas de homens evoluídos e antiteístas, esta é a famosa **“utopia comunista”**.

Deixe-me esclarecer o que estou implicando, não estou sugerindo que este é o modo como todos os antiteístas são, ou que esse é o tipo de coisa que todos os antiteístas endossam. Nem estou (sugerindo que este é o único trabalho do pensamento antiteísta, obviamente, houve outros na história que, embora negando a Deus, podem ter escolhido para si mesmos o caminho da filantropia (Can Man Live Without God?, Ravi Zacharias, 1994, p. 25 – 26). Mas aqui está o ponto. O comunismo é antiteísta em sua concepção, a mensagem do louco Nietzsche retrata uma das bases do comunismo: — **“Deus não é mais uma**





crença intelectual viável”. De igual modo, Vladimir Lenin diz: — **“Um livro educacional contra a religião é prejudicial ou desnecessário? Não, não é. Daqui não segue de todo. Daí resulta que a propaganda ateísta da social–democracia deve estar subordinada à sua tarefa básica, o desenvolvimento da luta de classes das massas exploradas contra os exploradores”** (Lenin V. I – Sobre a atitude do partido dos trabalhadores para a religião, op., v. 17, p. 418 – 420). Assim, não estamos mais amarrados aos limites da busca da comunhão com Ele (Deus), afirmam os comunistas. Eles continuam, com a sua doutrinação antiteísta, o Céu e o Inferno não existem, e a pessoa é livre para agir como quiser sem temer as consequências, e a pessoa em seu leito de morte pode morrer em paz, sabendo que eles não serão responsabilizados por suas muitas “faltas”. Esta base mostra como, na superfície, isso é bastante libertador, mas volta a morder a pessoa no final. Como o ateísmo não tem base para chamar qualquer coisa de “bom” ou “certo”, também carece de uma base para chamar qualquer coisa de “ruim” ou “errado”. Cada pessoa é deixada à própria sorte – mesmo que se escolha eliminar a outra da maneira mais hedionda, ela não pode ser rotulada como “ruim” ou “errado”, atualmente é isto que ocorre em nosso país. Temos a obrigação como cristãos e seres humanos, de combater esta hegemonia cultural instalada em nosso país, alimentada diariamente pelos partidos de esquerda, todos sem exceção.

Será que vivemos hoje apenas uma grande farsa, a cada quatro anos temos que escolher entre dois lados da mesma moeda, estaria todo sistema político infectado com o mesmo vírus? A história da nova democracia brasileira, se confunde com crescimento dessas ideologias de esquerda, pois os mesmos protagonistas que pautavam por esses ideais, foram os que fundaram a nossa Constituição de 88, e são hoje os que estão à frente dos grandes partidos políticos no





Brasil; poder é fazer com que você seja obedecido, exercer sua autoridade por meio de influência ou da força, existem três formas de exercer o poder em uma sociedade: — **“o poder político militar, o poder econômico e o poder intelectual”** [6]. Eles escolheram o poder intelectual como domínio das massas. Após a morte de Stalin, principalmente nos partidos comunistas em países democráticos, apostaram que a revolução se daria pela tomada dos espaços nos meios de propagação da mensagem, ou seja, pela conquista do poder intelectual conforme Antonio Gramsci, **“todos devem ser socialistas sem que se deem conta”**, para se conquistar o poder deve-se primeiramente conquistar as mentes e os corações das pessoas. Stalin diz, “as idéias são muito mais poderosas do que as armas. Nós não permitimos que nossos inimigos tenham armas, porque deveríamos permitir que tenham idéias?”, quando percebemos o quanto eles usam do intelecto para a disseminação de sua cultura, tomamos mais a posição de intelectuais, combatendo intelectuais; o estatuto do desarmamento, nos diz muito mais, que simplesmente a retirada de nossa proteção, ele clama: — “Vocês não podem se proteger e nem pensar, vocês nos pertencem”, destarte, eles usam todos os meios de comunicação, dizem, “a imprensa é a arma mais poderosa no nosso Partido”, fizeram isto em 1994 com o Dr. Enéas Ferreira Carneiro (1938 — 2007), com a informação manipulada, eles sempre governaram as massas, “líderes vão e vem, mas o povo permanece. Apenas o povo é imortal” (Stalin); a exemplo, na política brasileira, a urna eletrônica sofre graves denúncias de fraude por especialistas, e ainda assim, o projeto de lei do “voto impresso” (PLC 75/2015 – Lei 13.165/2015) é “derrubado”, todavia, isto faz parte de todo o processo comunista, “quem vota e como vota não conta nada; quem conta os votos é que realmente importa” (Stalin), todos são guiados, diariamente sem perceber, por esta cultura marxista.





Antonio Gramsci (1891 — 1937) foi um filósofo marxista, jornalista, crítico literário e político italiano. Escreveu sobre teoria política, sociologia, antropologia e linguística. Foi membro–fundador e secretário–geral do Partido Comunista da Itália, e deputado pelo distrito do Vêneto, sendo preso por 20 anos pelo regime fascista de Benito Mussolini, onde escreveu, **“Os Cadernos do Cárcere”** (1926 e 1937). Gramsci é reconhecido, principalmente, pela sua teoria da hegemonia cultural que descreve como o Estado usa, nas sociedades ocidentais, as instituições culturais para conservar o poder, professava que a implantação do comunismo não devia se dar pela força, como aconteceu na Rússia, mas de forma pacífica e sorrateira, infiltrando, lenta e gradualmente, a idéia revolucionária.

A estratégia é utilizar-se de diplomas legais e de ações políticas que sejam docilmente aceitas pelo povo, entorpecendo consciências e massificando a sociedade com uma propaganda subliminar, imperceptível aos mais incautos que, a priori, representam a grande maioria da população, de modo que, entorpecidos pelo melífluo discurso gramsciano, as consciências já não possam mais perceber o engodo em que estão sendo envolvidas.

A originalidade da tese de Gramsci reside na substituição da noção de **“ditadura do proletariado”** por **“hegemonia do proletariado”** e **“ocupação de espaços”**, cuja classe, por sua vez, deveria ser, ao mesmo tempo, dirigente e dominante. Defendia que toda tomada de poder só pode ser feita com alianças e que o trabalho da classe revolucionária deve ser primeiramente, político e intelectual. A doutora Marli Nogueira, juíza do trabalho em Brasília, estudiosa do assunto, nos dá a seguinte explicação sobre a “hegemonia”: — **“A hegemonia consiste na criação de uma mentalidade uniforme em torno de determinadas**





questões, fazendo com que a população acredite ser correta esta ou aquela medida, este ou aquele critério, esta ou aquela análise da situação, de modo que quando o comunismo tiver tomado o poder; já não haja qualquer resistência. Isto deve ser feito, segundo ensina Gramsci, a partir de diretrizes indicadas pelo “intelectual coletivo” (o partido), que as dissemina pelos “intelectuais orgânicos” (ou formadores de opinião), sendo estes constituídos de intelectualóides de toda sorte, como professores, principalmente universitários (porque o jovem é um caldo de cultura excelente para isso), a mídia (jornalistas também intelectualóides) e o mercado editorial (autores de igual espécie), os quais, então, se encarregam de distribuí-las pela população”.

Quanto à “ocupação de espaços”, pode ser claramente vislumbrada pela nomeação de mais de 20 mil cargos de confiança pelo PT em todo o território brasileiro, cujos detentores desses cargos, militantes congênitos, têm a missão de fazer acontecer a “hegemonia”.

Retornando a Gramsci e segundo ele, os principais objetivos de luta pela mudança são conquistar, um após outro, todos os instrumentos de difusão ideológica (escolas, universidades, editoras, meios de comunicação social, artistas, sindicatos, etc.); uma vez que, os principais confrontos ocorrem na esfera cultural e não nas fábricas, nas ruas ou nos quartéis. O proletariado precisa transformar-se em força cultural e política, dirigente dentro de um sistema de alianças, antes de atrever-se a atacar o poder do Estado-burguês. E o partido deve adaptar sua tática a esses preceitos, sem receio de parecer que não é revolucionário. Isso o povo brasileiro não está percebendo, pois, suas mentes já foram entorpecidas pelo governo revolucionário que está no poder. **“Não ataquem os tanques, não ataquem as tropas, não ataquem os quartéis; ataquem**





às universidades, as escolas, as igrejas [...]” (Antonio Gramsci). O pensamento de Gramsci foi tão disciplinadamente aplicado como está sendo no Brasil; agora pelo PT e congêneres, cuja nomenclatura governamental segue com rigor as orientações emanadas dos intelectualóides da USP que dirigem o Foro de São Paulo e que têm como cartilha os 32 Cadernos do Cárcere, de Gramsci como manual de doutrina (Anatoli OLIYNIK, A tomada do poder, Gramsci e a Comunização do Brasil, 2016).

Flávio Gordon, Antropólogo diz que, “quem ficou com o PT na verdade foi o público, base essencial e original do PT, que foi a intelectualóides, principalmente universitários, o PT surgiu com os intelectualóides da USP, junto com pessoal da Teologia da Libertação, com a CUT, mas muito mais do que um partido de trabalhadores, ele sempre foi um partido de intelectuais. Então, ele foi o primeiro, realmente o primeiro intelectual coletivo no sentido Gramsci, a chegar ao poder no Brasil, tendo seguido a receita Gramsciana, exatamente quase “ipsis litteris”, vários fundadores do PT, são intelectuais, inclusive os primeiros tradutores de Gramsci, que traduziram Gramsci no Brasil”.

Gramsci definiu a sociedade como **“um complexo sistema de relações ideais e culturais”** onde a batalha deveria ser travada no plano das idéias religiosas, filosóficas, científicas, artísticas, etc. Por essa razão, a caminhada ao socialismo proposta por Gramsci não passava pelos proletariados de Marx e Lenin e nem pelos camponeses de Mao Tsé–Tung, e sim pelos intelectuais, pela classe média, pelos estudantes, pela cultura, pela educação e pelo efeito multiplicador dos meios de comunicação social, buscando, por meio de métodos persuasivos, sugestivos ou compulsivos, mudarem a mentalidade, desvinculando-a do





sistema de valores tradicionais, para implantar os valores da cultura comunista.

O Marxismo Cultural, não é uma ideologia, é uma cultura. O teórico político argentino, frequentemente considerado pós-marxista, Ernesto Laclau diz, **“A propaganda do partido cria a classe social que em seguida vai representar”**. Isto é próprio do pensamento dialético, **“converter-se no seu contrário quantas vezes for necessário”**.

A obra escrita de Antonio Gramsci é normalmente dividida cronologicamente em antes e depois da sua prisão pela ditadura fascista italiana. No período pré-cárcere, Gramsci escreveu ensaios sobre literatura e teoria política, publicados em jornais operários e socialistas. No Brasil, uma parte desses textos foi publicada no livro Escritos políticos. Do período passado no cárcere, há duas obras: — **as Cartas do Cárcere, contendo mensagens escritas a parentes ou amigos e que foram posteriormente reunidas para publicação, e os 32 Cadernos do Cárcere, de 2.848 páginas, que não eram destinados a publicação: — trazem reflexões e anotações redigidas entre 8 de Fevereiro de 1929 e Agosto de 1935, quando seus problemas de saúde se agravam.** Foi Tatiana Schucht, sua cunhada, que os organizou, sem, todavia, levar em conta sua cronologia. Dos cadernos, 4 foram destinados a traduções, sobretudo do alemão e do inglês, os demais cadernos são de plena autoria de Gramsci.

Felix Weil, Karl Korsch, Max Horkheimer e Jacques Derrida.

Felix Weil foi um marxista alemão-argentino, que forneceu os fundos para fundar o Instituto de Pesquisas Sociológicas em Frankfurt, Alemanha. Apelidada de Escola de Frankfurt. Karl Korsch foi um filósofo alemão, professor universitário, representante do chamado “marxismo ocidental” e do





“comunismo de conselhos”. Korsch teve uma trajetória política que foi marcada pela influência da Sociedade Fabiana [7]. Max Horkheimer foi um filósofo e sociólogo alemão. A sua filosofia, a expressão “teoria crítica do transversal” é empregada para designar o conjunto das concepções da Escola de Frankfurt. Horkheimer delineia seus traços principais, tomando como ponto de partida o marxismo e opondo-se àquilo que ele designa pela expressão “teoria tradicional”. Jacques Derrida foi um filósofo franco-magrebino, que iniciou durante os anos 1960 a “Desconstrução” em filosofia. O que esses homens fizeram juntamente para o avanço do Comunismo? Derrida na França usa como matéria-prima para o “Desconstrucionismo”, a teoria crítica de Horkheimer, Korsch que é contemporâneo de Gramsci, estimula Félix a fundar a Escola de Frankfurt, e o sucessor de Félix na Escola é Horkheimer que assim como Gramsci acreditava na Hegemonia Cultural e na destruição da estrutura dos valores que se perpetuavam por meio da autoridade da Igreja, da família e da escola, ele disse, **“esses valores morais, dogmáticos devem ser atacados e destruídos”**. Jacques Derrida postula que as formações culturais e intelectuais humanas deveriam sofrer uma reinterpretação como elemento fundante de um novo conhecimento: — **“Não existem fatos, apenas interpretações”**. A era do subjetivismo; **“este é o método de retirar o significado de um texto, para colocar um novo significado pretendido”**. Este método não é somente aplicado unicamente a textos, é também aplicado, na retórica política e ideológica em geral. O Desconstrucionismo é a chave do que chamamos hoje de “politicamente correto”, que é através dele, que surge o relativismo moral, que reinterpreta toda e qualquer relação social, valor, ou tradição cultural de acordo com as necessidades das causas políticas do momento; uma instrumentalidade comunista, socialista, esquerdista. **“Os comunistas não se rebaixam a dissimular suas opiniões**





e seus fins. Proclamam abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda a ordem social existente. Que as classes dominantes tremem à idéia de uma revolução comunista! Os proletários nada têm a perder nela a não ser suas cadeias. Têm um mundo a ganhar” (Karl Marx). “Comunismo não é amor, comunismo é um martelo com o qual se golpeia o inimigo” (Mao Tsé–Tung). “Idéias são mais letais que armas, somos favoráveis ao terrorismo organizado – isto deve ser admitido francamente, precisamos odiar. O ódio é a base do comunismo. As crianças devem ser ensinadas a odiar seus pais se eles não são comunistas, usaremos o “idiota útil” na linha de frente. Incitaremos o ódio de classes” (Vladimir Lenin).

“A ignorância é sua enfermidade; o conhecimento deve ser sua cura” – Richard Baxter.

“Os marxistas previram o fim da religião. Com o fim da opressão, o remédio representado por Deus não teria mais razão de ser, dizia-se. Mas também eles foram obrigados a reconhecer que o sentimento religioso nunca acabou porque está verdadeiramente enraizado no homem” – Papa Bento XVI.

Paz e graça.
Pr. Me. Plínio Sousa.

[1] – O Exército Vermelho, na sua forma curta, ou Exército Vermelho dos Operários e dos Camponeses: — foi o exército da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, criado por Leon Trótski dos Bolcheviques em 1918 para defender o país durante a Guerra Civil Russa, sendo substituído pelo Exército Russo em 1991. O nome, abreviado geralmente para Exército Vermelho, faz referência à cor vermelha, símbolo do socialismo, e ao





sangue derramado, produto de violências, massacres e processos genocidários.

[2] – Operações especiais: memórias de uma testemunha indesejada, Pavel Sudoplatov, Anatoli Sudoplatov, Mem Martins, Europa–América, D. L., 1994.

[3] – Stalinismo designa o período em que o poder político na antiga União Soviética foi exercido por Joseph Stalin. O stalinismo não chega a ser uma teoria, uma vez que não articula de forma sistemática ou original determinados conceitos ou princípios. O termo “stalinismo” é utilizado, na maioria das vezes, como essencialmente o domínio absoluto de uma dada liderança, a qual dispõe de meios por intermédio dos quais estabelece como verdade a sua interpretação particular do marxismo, do qual se arvora a condição de único e legítimo intérprete. Neste sentido, o stalinismo reproduz e alimenta uma estrutura de pensamento único. O stalinismo é uma corrente: — totalitária e fascista.

[4] – Andrea Graziosi, “Les Famines Soviétiques [...]”, art. cit., p. 463.

[5] – Kolkhoz — Fazendas coletivas na URSS organizadas sob a forma de cooperativas de camponeses, reunidos com base no voluntariado para administrar uma grande propriedade agrícola com base na socialização dos meios de produção e no trabalho coletivo. Os kolkhozianos desenvolviam sua produção em terras de propriedade estatal cedidas para usufruto. Organizavam-se segundo um estatuto aprovado pela assembléia geral dos seus membros e com base no planejamento e nos princípios de autogestão financeira. Foram grandes produtores de bens agrícolas na URSS.

[6] – Transcrição de Brasil Paralelo, ep., A Raiz do Problema, 2018 por Plínio Sousa.

[7] – Sociedade Fabiana – O propósito declarado da Sociedade era o de conquistar e controlar os cidadãos Britânicos, “**para lucro seu, e para o seu próprio bem**”





(Fabian News, Setembro de 1897). Tendo em vista este propósito, e para não ser só falar a política, a Sociedade determinou-se a controlar a educação, a cultura, a economia, o sistema legal e até a medicina e a religião. Isto foi realizado através duma vasta gama de organizações sociedades e movimentos interligados: — Educação, sociedades universitárias e escolas tais como a “London School of Economics”, Cultura, o movimento Nova Era, a “Central School of Arts and Crafts”, a “Leeds Arts Club”, o “Fabian Arts Group” e a “Stage Society”, Economia, a “London School of Economics” e a “Royal Economic Society”, Sistema Lega, a Sociedade Haldane, Medicina, a Liga Médica Socialista, Religião, o movimento de Igrejas Trabalhistas (mais tarde, Socialista), a “Christian Socialist Crusade”, a “Christian Socialist League” e a “Christian Socialist Movement”, etc. (Ratiu, 2012). No Brasil, vivemos o Socialismo Fabiano, a TMI (Teologia de Missão Integral) é a representante, no cristianismo híbrido e congêneres, Teologia Negra, Feminista, Inclusiva, etc. **“A Teologia da Missão Integral é uma variante protestante da Teologia da Libertação”** – Ariovaldo Ramos, na revista marxista Diplomatique.

